

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 120

DATA : 19 09 91

PG. : 1-12

Sindicalista ferido no AC vem a SP tirar bala

Polícia identifica madeireiro como co-autor do atentado; segundo diretor, crime se deve a "triângulo amoroso"

RICARDO ARNT

Da Reportagem Local

e **PAULO MOTA**

Correspondente em Rio Branco

Gumercindo Garcia Rodrigues, 34, assessor do Conselho Nacional de Seringueiros e companheiro de Chico Mendes, chega hoje a São Paulo para tentar extrair uma bala do maxilar. Rodrigues levou dois tiros de pistola 765 anteontem em Rio Branco, um no pulmão e outro no rosto. Seu estado é grave.

A Polícia Civil do Acre identificou o madeireiro Camilo Yunes Júnior como co-autor do atentado. Segundo o diretor de polícia da Secretaria de Segurança Pública do Acre, Erenildom Luís de Souza, "a tentativa de homicídio

deve-se ao triângulo amoroso envolvendo Rodrigues, Yunes e sua ex-mulher, a dentista Regina Yunes".

O tesoureiro do conselho, Raimundo Barros, 45, disse que "o atentado pode ter cunho político". Há 15 dias, Rodrigues encontrou sinais de tocaia perto de sua casa. No sábado, o jornal "A Gazeta" atribuiu a Rodrigues o sucesso de um "empate" (impedimento de desmatamento) na Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri. No dia 8, o coordenador do conselho em Cruzeiro do Sul, Antonio Luis Macedo, sofreu um atentado em Marechal Taumaturgo.

O autor dos dois disparos, que se identificou para Rodrigues como policial do 7º Distrito Policial (DP), ainda não foi iden-

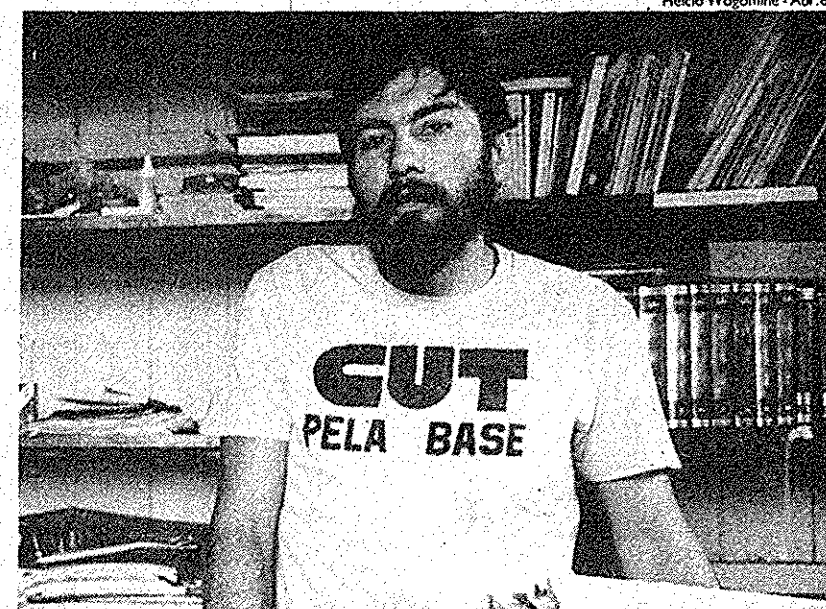
tificado. Yunes está foragido. Até as 17h de ontem não havia procurado seus advogados.

O nome de Rodrigues constava da lista de sindicalistas marcados para morrer, divulgada em 1988 por Chico Mendes. Na segunda-feira, deixou de jogar futebol temendo a presença, em Xapuri, de Darcy Alves Filho, sobrinho de Darly Alves da Silva, condenado pela morte de Chico Mendes. Gentil Alves da Silva, o "Tilim", sobrinho de Darly, também está na cidade.

A tentativa de homicídio ocorreu às 18h30, em frente ao Instituto do Meio Ambiente do Acre (IMAC). Às 17h45, Rodrigues visitou Regina Yunes em seu consultório, a 50 metros do local do atentado. Ao sair, foi abordado pelo suposto policial que pediu

que o acompanhasse até o 7º DP. Ao reconhecer Yunes na direção da Ford F-1000 que os conduziria, Rodrigues tentou fugir. Levou dois tiros. Um acertou o tórax, o pulmão, o diafragma e a vesícula. O outro, o rosto. Os agressores fugiram.

Em depoimento à polícia, Regina Yunes disse que havia pedido em maio separação judicial do empresário, que era muito "violento e ciumento". Ela chegou a registrar queixa na Delegacia de Mulher, em Rio Branco, contra agressões e ameaças de morte feitas pelo ex-marido. Contou que namorava Rodrigues há três meses e que os dois pretendiam viver juntos em Xapuri. Com medo do ex-marido, andava sob a escolta de um guarda-costa.



Helcio Wogomine - Abr. 89

Gumercindo Rodrigues, no sindicato em Xapuri (AC)